

NUMERACIA E LITERACIA: PERCEPÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DAS INFÂNCIAS

VITOR SAQUETE RODRIGUES¹; NAUANE DA SILVA NINO²;
HARDALLA SANTOS DO VALLE³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nauanesilvanino9@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita tem por objetivo apresentar reflexões referentes a uma ação extensionista organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI), a partir da parceria com a ONG Alimentar¹. O GEPI está vinculado à Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), é liderado pela Prof.^a Dr.^a Hardalla Santos do Valle, e tem como proposta desenvolver estudos a partir de questões emergentes, situações e ações relacionadas com/os diferentes contextos de infância, tendo como finalidade ampliar, fortalecer e divulgar debates referentes a elas, atuando em diferentes espaços sociais.

A referida ação, trata-se da construção de dois contextos investigativos no Parque Dom Antônio Zattera, para o público infantil, tendo como foco a abordagem da literacia e da numeracia. Contextos investigativos são espaços, pedagogicamente planejados, que possibilitam que as crianças exercitem a criatividade, pesquisem, investiguem, construam novas descobertas e aprimorem habilidades socioambientais (MARTINS, 2003). Nesse sentido, a escolha das abordagens de numeracia e literacia fizeram-se pelo potencial de ambas em relação à possíveis reflexões que poderiam ser desenvolvidas pelas crianças, partindo da literacia e da numeracia como aplicação dos saberes e leitura crítica em seu cotidiano (SARDINHA, PALHARES e AZEVEDO, 2009).

2. METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico deste estudo é a pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de contextos investigativos. LIMA e MIOTO (2007), definem a pesquisa bibliográfica como um conjunto ordenado de procedimentos que buscam por soluções, atendendo ao objetivo de estudo, possibilitando amplo alcance de informações por meio do acesso à inúmeras produções bibliográficas. Neste estudo foram analisados periódicos do portal SciELO Brasil e do Google Acadêmico, utilizando como filtro de pesquisa as palavras “extensão e educação”, “literacia”, “numeracia” e “infância” para seleção de artigos e resumos relacionados à proposta desenvolvida.

Os contextos investigativos, surgem como uma possibilidade de compreender o espaço ao qual a criança está inserida e o próprio indivíduo, como mutáveis e sociais. Nessa lógica, os espaços nos contextos investigativos tornam-se lugares sensíveis e simbólicos,

¹instituição sem fins lucrativos, atuando desde 2021 na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com objetivo de amparar pessoas em situação de vulnerabilidade social e famílias carentes, ao qual suas distribuições se ocorrem no Parque Dom Antônio Zattera.

[...] onde atores sociais constroem relações, conhecimentos e identidades pessoais e coletivas. Como organismos vivos, os espaços transformam-se e são transformados em travessias investigativas pelas crianças, com intencionalidade pedagógica e reflexões sobre o planejamento e os acontecimentos. (MARTINS, 2023, p.41)

Cabe destacar que, no planejamento de um contexto, a escuta das crianças é um ponto agregador, que se associa à intencionalidade pedagógica. Isso porque, a escuta sensível torna-se um mecanismo que pode possibilitar maior integração nos contextos investigativos, pois partindo dela é possível ler e analisar os movimentos, falas e as diferentes construções que se desenvolvem no espaço em contato com a infância. Sobre isso, MOREIRA e SOUZA (2015) afirmam que as crianças são sujeitos autênticos, atuantes e falantes que possuem experiências e pontos de vista próprios sobre o mundo. Logo, perceber a criança como produtora de cultura, saberes e significados é entendê-la como um indivíduo participante e integrado à sociedade.

A extensão pode ser relacionada à escuta das crianças, quando busca ouvir as vozes dos diferentes contextos de infância, ou seja, os pontos de vista e perspectivas das crianças. Com isso, percebendo-as, como produtoras de experiências nos diferentes contextos, buscando dialogar com a extensão como mecanismo de reflexão e humanização.

Na concepção freiriana, os projetos de extensão assumem uma lógica essencial com base na vivência do ser humano, que, em suas relações sociais, de sentido e significado às palavras, ao seu contexto, na sua cultura e história, com intenção de humanizar o ser humano na ação consciente de interferir criticamente na transformação do mundo. A extensão implica prática comunicativa entre os sujeitos que compartilham pensamento, linguagem e o contexto vivido de extensão, se enfatiza o objetivo de humanizar com base na problemática, nas vivências dos indivíduos que compõem determinado grupo, criando um espaço de partilha de perspectivas e reflexões (GRACIANI, 2010, p.173)

Nesse sentido, ao se pensar a extensão como prática social e troca de experiências, buscou-se adentrar nos conceitos de literacia e numeracia. Cumpre mencionar que, contextos de literacia e numeracia vão além da aquisição de códigos e aplicabilidade, eles dialogam com o pensamento, visando sua compreensão, análise e aplicabilidade em cenários sociais (SARDINHA, PALHARES e AZEVEDO, 2009).

Buscando relacionar o planejamento com os conceitos de numeracia e literacia, foram organizados contextos específicos que buscassem dialogar com ambas as áreas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias se reúne quinzenalmente para realização de reuniões e planejamentos. A intervenção de literacia e numeracia foi organizada em dois encontros. O primeiro, como alinhamento teórico, e o segundo, organizacional, para divisão/confecção dos materiais e distribuição de tarefas.

O espaço de literacia foi organizado entre duas árvores, estendendo uma toalha longa no chão, possibilitando que se sentassem sobre ela. Entre as árvores foi amarrado um barbante, colocando livros sobre ele, como se estivessem em um

varal. Ao redor, nos galhos das árvores, foram amarrados outros livros, ficando suspensos no ar.

Percebeu-se que o contexto de literacia foi mais procurado pelas crianças menores, em virtude da distribuição dos materiais e da sua organização estética.

O espaço possibilitou que encontrassem livros com ilustrações que conheciam, como as obras da Turma da Mônica. As crianças pediram para a equipe ler as histórias e construíram em conjunto narrativas e cenários por meio da imaginação e da leitura prévia que foi realizada. As imagens inspiraram a criação de novas histórias, que se aproximavam da sua realidade ao longo da contação.

O contexto de numeracia posicionou-se mais à frente, com um tecido no chão, alguns livros distribuídos, tangrans coloridos e caixa, com massinhas de modelar e palitos de dente. Em uma árvore, foi pendurada uma balança construída com vasos de plástico e um cabide de madeira. Ao lado, havia a disponibilização de objetos variados para a paisagem. Embora houvesse mais materialidades, foi observado que esse contexto foi menos procurado pelas crianças. Fato associado à organização estética.

Todavia, entre as potências pedagógicas percebidas nesse espaço, destaca-se a criação de diversas formas utilizando os tangrans, de narrativas relacionadas aos interesses matemáticos e o entrelaçamento da ação com as histórias das infâncias que passaram pela atividade. Foram ainda construídos diversos sólidos com os palitos e a massinha de modelar, contextualizados e relacionados com objetos do cotidiano das crianças. Em alguns momentos, as crianças relacionaram as atividades, como por exemplo, quando um castelo montado no tangram recebeu sua representação pelos sólidos confeccionados por uma garota, juntando alguns cubos e pirâmides.

4. CONSIDERAÇÕES

De um lado as crianças utilizavam da leitura das imagens para criarem novas narrativas, ou seja, reinterpretar histórias previamente apresentadas a elas, criando novos contextos narrativos a partir da sua imaginação e de suas vivências, enquanto do outro, notou-se que criaram diversas figuras, contextualizando-as com os tangrans, apresentando aos membros do grupo, representações que dialogassem com a figura de seus animais de estimação, estruturas e pessoas que abordaram durante suas narrativas.

A segunda atividade no contexto matemático, criando formas por meio dos materiais distribuídos, possibilitou que acessassem seus conhecimentos prévios para mentalizar a figura que desejavam formar, partindo da problemática como desafios para ver o que conseguiriam formar.

Pensando em futuros movimentos do grupo, deve-se considerar o fato de que o contexto de literacia esteticamente chamou muito mais atenção das crianças pequenas, logo, devemos pensar em formas de fazer o mesmo com os contextos de numeracia, para assim ser possível interessar a todos os públicos a participação.

Partindo de uma perspectiva analítica, os objetivos da ação de extensão foram alcançados, pois a partir dos contextos específicos as crianças sentiram-se confortáveis para acessar livros de literatura infantil e, além disso, criar histórias e narrativas com base nestes, interpretando as imagens para contação de suas próprias histórias, assim como, puderam relacionar as abordagens do contexto de numeracia a questões pessoais, ligando formas geométricas dos tangrans à

imagens, estruturas e pessoas, modelando formas com suporte e de maneira autônoma, criando narrativas e histórias, percebendo a matemática de forma divertida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRACIANI, Maria Stela. EXTENSÃO. in: STRECK, Danilo; REDIN, Edson; ZITKOSKI, João Joaquim (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 173. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Danilo_R.Streck_Dicion_rio_Paulo_Freirez-lib.org.epub_.pdf.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MARTINS, Débora Ferreira. **Contextos investigativos**: elementos naturais em vivências e experiências na educação infantil. 2023. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; SOUZA, Waldir da Silva. Corsaro WA. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed; 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 299-300, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.00412014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q6PYC77G4sgKZJDT6GgDXcm/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SARDINHA, Fátima; PALHARES, Pedro; AZEVEDO, Fernando. Literacia e numeracia: uma experiência pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico. In: AZEVEDO, F. J. F. de; SARDINHA, M. G. (coord.). **Modelos e práticas em literacia**. Lisboa: Lidel, 2009. p. 209-223. ISBN 978-972-757-598-5.